



# JABURU'

Orgam critico, caricato e bisbilhoteiro

S. PAULO ||

JUNDIAHY, 15 DE NOVEMBRO DE 1903

|| BRASIL

## O JABURU'

Surge hoje no seio da imprensa jundiahyense o pequeno, orgam com o titulo acima.

Não temos a pretensão de suppor que vimos preencher uma lacuna consagrada em momentos de apresentação como este.

Pedimos, porem, um modesto logar na imprensa jundiahyense que nos desculpem a franquesa—nutrimos a convicção de que um jornal como vae ser o *Jaburu*, é um jornal necessario e reclamado de ha muito.

Inteiramente despido de pennas amestradas, virá elle á lucta erguendo a bandeira da neutralidade nos negocios da alta e da baixa politicagem, que vae dia a dia deixando o nosso Paiz cada vez miõ mais bõ...

Muito embora sejam os seus fundadores, rapazes inexperientes verdadeiramente novos na carreira espinhosa e dura que hoje encetamos, pedimos que releven ao nosso *Jaburu*, quaesquer bicadas Presentemente não ha nada garantido, todas as regalias estão suspensas neste regimen de liberdade, e por qualquer joça mettem a gente no xilindro; porisso e por temer que a policia nos mande metter a viola no sacco, como succedeo ao homem do *Grande Hotel* com a sua Viola, deixamos de publicar os nomes dos nossos redactores.

Quem desejar ajudar-nos na redacção poderá fasê-lo livremente—é só pegar da lamina flexivel e levar os olhos ao *Jaburu*, cujas columnas são lhe francas, des-

## Reconciliação



- Água passada não socca munjolo compadre.
- Compadre?... botetada velha não incha cara...
- Venha, pois, esse abraço, compadre.
- Compadre. venha esses ossos!...
- Ai! compadre!...
- Chegadinho, chegadinho!

de que suas idéas sejam boas e não offendam a moralidade.

Nos esforçaremos por fazer desapparecer a má impressão que por ventura o

titulo do nosso modesto jornal vae caussar nesta terra.

Ahi está, pois, o que vem a ser o *Jaburu'* que vimos de dar a luz em um dia inolvidavel cheio de attractivos e encantos.

Eil-o! Deixai-o passar deixai-o!

**PRECIOSIDADE**

*em grypho*

Do bolso do *Chinez* cahiu hontem no becco «Sem sahida» um pedaço de papel. no qual se lia os seguintes versos:

AMIGO JULIO

Eu tenho feito o que poço,  
Ja é muito trabaia,  
Hei-de bota isto direito  
Custe lá o que custá.

Só por iço mi acumpanhe  
Que çerei çeu protectô.  
Me çegure o leitorado  
Que çerá um profecô.

A leição çerá ganhada  
Mem que seja cum dinheiro  
Portanto conto cum vançê  
Para ser meu cumpanhero

Vamos tudo cum corage  
Nho ambrozio tá trabaiaando  
Eu diçe p'ra elle que pagarei  
Tudo quanto tá gastaando.

Eçes bérçinhos são fios  
de minha intelligencia.

Agora vançê não vá pro-  
veitá meus bérços p'rá fa-  
zê dicipulus puétas. Si qui-  
zê prendê rimá e metrificá,  
tome phosphre prá abri a  
intelligencia, cumforme ar-  
receita o dôtô João Sem  
Cabeça, prá abri a inteli-  
gencia.

Não arrepare na letra.

Seu chefe

Coroné da Guarda Nacioná

Nota :—

Está conforme o original

VIGILANTE

JABURU'LAFDO

Sobre o caso das cinco mil carroças de pedras (ou pedregulho), podemos hoje adiantar que está tudo atrazado, o que não é para admirar numa terra em que o progresso de carangueijo fixou residencia.

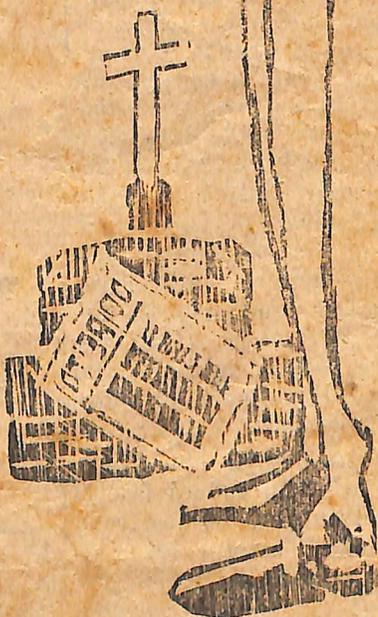
As supracitadas pedras (ou pedregulhos), do Ja... cintho, não valem dous caracões ao pé das pedras da rua Adolpho Gordo,...

Fomos informados a ultima hora que o *flack* do Brazil não é novo. Foi passado a ferro.

Aqui jaz o pobre Torto  
Neste carneiro escondid  
E não estaria morte  
Se não tivesse morrido !

Tinha o nome de *direito*  
Mas nunca passou de torto;  
Só tem andado co n feito  
Agora depois de morto

Sequestrado



## BIGODE

O mentiroso, o desfructavel *Bigode*, o basbaque que escreve de quando em quando para a *Platêa*, não é, como eu pensava, um engonço espurio de graça; não, eile a tem e tem n'a em grande doze, na proporção dos pés, das ancas e das orelhas onde se não traz um par de anzoulas identicas as que trazem os africanos, e porque alli a Natureza é sempre prodiga para os *genios*.

Imaginem os meus amaveis leitores que o supracitado *Bigode*, o garnizê do terreiro jornalístico, deu agora para correspondente!...

Eil-o que passa; tiremos o *capello* e saudemo-lo.

—Meigo manipulador, de asneira eu te saúdo á moda do João Pratudo e aqui do samba te envio estas cuquinhas:

Imprensa tem jornalista,  
Não precisa jornalista.  
Porém o tal *Martinista*  
Tem de tudo até cocheiro,

JULIO

## A VIOLA



Em falta d'outra *Viola*  
Que mais poesias inspira,  
La vai uma barcarola  
Nesta viola caipira.

Não vendo mais quingombó  
E nem feijão com angú...  
Pensionistas nem um só,  
Nem siquer um jaburu?

Té o velho de cartola  
Agora suspira e clama:  
Adeus, adeus minha *Viola*  
Nos vemos no Polytheama.

Julio do Trem

## TELEPHONE SEM FIO

—Trim! trim! trim!...  
—Triim! trim trim.  
—Prompto.  
—Quem falla?  
—E' a mesa  
—Queira lgar para a  
casa do Pachá.

—Nhôr sim  
—Trim!  
—Trim!  
—Quem falla?  
—Sou eu nho Curuné, o  
Lui do Campo Limpo, que  
voismecê conhece muito,  
O seu amigo vóio di guerra  
—Ah! és tu compad e.

—E' elle mêmo.  
—Então que novas ha  
meu compadre?

—Hi! nem é bão se dizê  
—Deixe-se de rodear  
mangueira, despeitore se!...

—Eu queria sabê sê hoje  
nóis vai votá no seu partido?  
—Pois não, ao meio dia em  
ponto, e o pessoal aqui es-  
tá influido para votar em  
mim!...

—Ah! até que afinal he-  
im?

—Não é tanto assim —  
eu vejo as cousas um pou-  
co escuras.

## DIZ SE POR AHI...

que o Coroné anda numa  
maré de caipóra...

que na Comissão Central,  
a sua palavra é abaixo de  
zero...

que o Fúba anda illudi-  
do...

que é preciso abrir os  
olhos em tempo...

que... diz-me com quem  
andas dir-te-hei quem és...

que o Cap. Deleguê não  
anda mais de Cabriulet...

que o mesmo traz no  
peito um canteiro de flores  
brancas... que o Coroné  
não fará votação hoje...

que o João Pedro anda  
de porta em porta anga-  
riando *arame* para pagar  
os comes e bebes das elei-  
ções...

que o Chinez gosta de  
jogar no *Veado*...

que o mesmo lavava vi-  
drazas em Caçapava...

que não sei porque o  
Brene, gosta de ouvir a  
*Viola* cantá nos salões de  
seu oté...

que perguntando-se ao  
Zé Marques, si elle tambem  
não gosta ne ouvir, dera  
como resposta:

«Commigo é no polithea-  
ma!»

que o mano anda fungan-  
do muito...

que o poeta, Julio do  
Trem, vendo tantos phono-  
graphos na casa do Realejo,  
inspirou-se produzindo esta  
quadrinha:

« O m, toca realejo

« O k. d. T., canta só;

« Dizem que nesse manejo

« Um delles é cayapó...

que o "Torto" morreu...  
que o culpado disso é o  
Coroné,

que em vez de coadjuval-o  
trabalha na alta dos *chopps*  
que o careca anda pelas  
« caronas »...

que as cousas, ih! as co-  
usas não vão bem, e que  
qualquer *giorno* temos ahi  
uma grande estrallada...

que o Chinez, Coroné,  
Brene, *Bigode*, Octaviano,  
Klepto, Julio do Trem e  
João 100 cabeça, deram ha  
dias com o nariz na porta  
da cadeia...

que os coitados quando  
deixarem de ser *araras*,  
comprenderão melhor as  
cousas...

que o nho Boa diz sem-  
pre ao nho Chico: Oh! Fer-  
ramenta de bérada de lata  
de phosphre, nois tamo fir-  
me como diabo!...

que o Chinez compra todos  
os numeros do "Jaburu"  
para embrulhar drogas...

## UM ELEITOR QUE MAROMBA

—Qual, compadre tenha confiança em seu Galdino, elle é macaco velho, não mette a mão em *combuca*.

—Pois sim, oie o tal negocio do officio do Bento Bueno, não foi muito bão p'ra nós!..

—Bom, mais alli a cousa estava vergonhosa...

—Nhôr sim,—mas entretanto tomamos.....

—E' o Diabo, isto

—E' mesmo o *cuzaruim*, compadre.....

—E' mió nós mudá de assumpto; vancê a modos que conhece nhô João das Gomas, lá da Villa do O'?

—Conheço e a prova é que elle está commigo.

—O tal João das Gomas é sabio isquivinhô no "Torto um puesia p'ra eu, e eu fiquei co'a boca de Urutá-.

—Bom, compadre, até lo go...

—Puis intão-se, até logo Cumpadre Curuné; dê muita lembranças prás gen. taiada do nosso partido..

Trim! trim trim!



Com qual dos dois irei votar, com o Moraes ou com o nho Boa? Voto com nho Boa, e peço um emprego na Camera, ao Moraes peço um pareio de casemira:

## FIM DO DIZ-SE

que o Gordo abraçou o Moraes...

que o Maneco Peixoto, mandou passear o Canhôtô. que desta vez o "bicho" morre...

que brevemente os meus amaveis leitores verão como tem razão o

*Indiscreto*

Ultima hora :

Por ordem do deleguê de policiê foi preso o nosso numero de hoje:

## EXPEDIENTE

O *Jaburu* não tem expediente e tambem não tem que dar satisfação a ninguem, porque é jornal independente: não pucha sacco e nem engracha bota, não escova casaco nem come mingau com garfo.

Quem ler e não gostar que não leia; quem gostar e não ler que não goste.

Não queremos assignantes porque não nos sujeitamos ao *calote* e quem quiser assignar o *Jaburu* que o compre na rua.

A nossa redacção funciona onde não é da conta de

ninguem e demais que nos importa que ignorem onde residimos?

Portanto, quem quiser publicar artigos no nosso jornal que... disista dessa ideia e os publique onde quiser

Ora esse!!

Palpite para amanhã

